
Bancos dizem não à Venezuela

Os bancos credores da Venezuela comunicaram ao país que não desejam reescalonar integralmente a dívida de US\$ 22 bilhões do setor público a vencer até o final de 1985, informou sexta-feira um banqueiro ligado às negociações que se realizam em Nova York.

A fonte declarou que ainda não foi definido o montante da dívida a ser eventualmente reescalonado, mas os bancos informaram que não pretendem refinarçar mais que US\$ 15 bilhões. A maior parte dos débitos consiste em empréstimos a curto prazo sobre os quais o país não têm efetuado pagamentos do principal há mais de um ano.

A Venezuela propôs que a dívida seja reescalonada por quinze anos, com uma carência de um ano e uma taxa de juros de 0,875 ponto percentual sobre a taxa interbancária de Londres (Libor).

Os banqueiros, por sua vez, propuseram um refinanciamento por dez anos, com dois de carência e uma taxa de 1,5 ponto percentual sobre a Libor ou 1,25 ponto percentual sobre a "prime" norte-americana. Como outros devedores latino-americanos, a Venezuela está procurando refinarçar suas dívidas sem pagar juros com base na "prime rate", considerada mais cara que a Libor.

da AP/Dow Jones
